

O ESTADO NOVO – UMA ECONOMIA SUBMETIDA AOS IMPERATIVOS POLÍTICOS

GRUPO I – A POLÍTICA COLONIAL NOS ANOS 30 E 40

Doc. 1 – A PROPAGANDA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS



Doc. 2 – O COLONIALISMO (1930)

TÍTULO I – DAS GARANTIAS GERAIS

Art. 2.º - É da essência orgânica da nação portuguesa desempenhar a função histórica de possuir e colonizar domínios ultramarinos e de civilizar as populações indígenas que neles se compreendam [...]. **Art. 3.º** - Os domínios ultramarinos de Portugal denominam-se colónias e constituem o Império Colonial Português. [...] **Art. 7.º** - O Estado não aliena, por nenhum modo, qualquer parte dos territórios e direitos coloniais de Portugal [...].

TÍTULO II – DOS INDÍGENAS

Art. 22.º - Nas colónias atender-se-á ao estado de evolução dos povos nativos, havendo estatutos especiais dos indígenas, que estabeleçam para estes, sob a influência do direito público e privado português, regimes jurídicos de contemporização com os seus usos e costumes individuais, domésticos e sociais, que não sejam incompatíveis com a moral e os ditames da humanidade [...].

TÍTULO IV – DAS GARANTIAS FINANCEIRAS

Art. 35.º - Os regimes económicos das colónias são estabelecidos em harmonia com as necessidades do seu desenvolvimento, com a justa reciprocidade entre elas e os países vizinhos e com os direitos e legítimas conveniências da metrópole e do Império Colonial Português.

Ato Colonial, 1930.

1. **Nomeie** o chefe do executivo durante os anos 30.
2. O período de governo que vigorou a partir de 1933 denominou-se...
(A) República Nova.
(B) República Ditatorial.
(C) Estado Novo.
(D) Ditadura Militar.
3. **Nomeie** a exposição que, em 1934, propagandeou o Império Colonial Português.
4. **Transcreva** duas afirmações do documento 2 que confirmam a defesa do colonialismo português.
5. **Explique**, com base nos documentos 1 e 2, três características da política colonial do Estado Novo nos anos 30 e 40.

GRUPO II – O ESTADO NOVO: UMA ECONOMIA SUBMETIDA A IMPERATIVOS POLÍTICOS

DOC. 1 – A FOMENTO DA AGRICULTURA

1.º - O objetivo essencial deste congresso é provocar um intenso movimento nacional no sentido da autossuficiência para o pão que comemos; e daí aspira a fixar diretrizes seguras em tal sentido pelas quais todos se orientem: os Governos, os agricultores, os técnicos, os industriais, os comerciantes e o próprio consumidor. Observação: como autossuficiência entende-se a satisfação das necessidades próprias pela produção nacional, tendo em conta, quer a produção essencial da metrópole, quer a produção complementar das províncias ultramarinas. [...] “Estamos certos de que este esforço coletivo resultará alguma coisa de útil para a Lavoura e para o país.” Assim se pode provar que a agronomia oficial nunca desligou a cultura do trigo das operações tendentes a manter e aumentar a fertilidade da terra.

Programa Geral do I Congresso Nacional do Trigo.

DOC. 2 – A DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

[refere-se ao governo] Os que sabem garantir a ordem saneiam a moeda, desenvolvem e barateiam o crédito, facilitam os meios de comunicação, manejam as pautas, negociam os tratados comerciais e organizam os trabalhadores, pretendem apenas criar condições indispensáveis à produção portuguesa – pretendem apenas habilitar as iniciativas privadas a fazer tudo o que é do seu direito e do seu dever, e a avançar até onde aquelas condições lhes permitem ir. E têm absoluta confiança em que por esse caminho segue, com bom rumo, a economia portuguesa.

Discurso de Oliveira Salazar, 29 de julho, 1943.

DOC. 3 – A INCULCAÇÃO DE VALORES

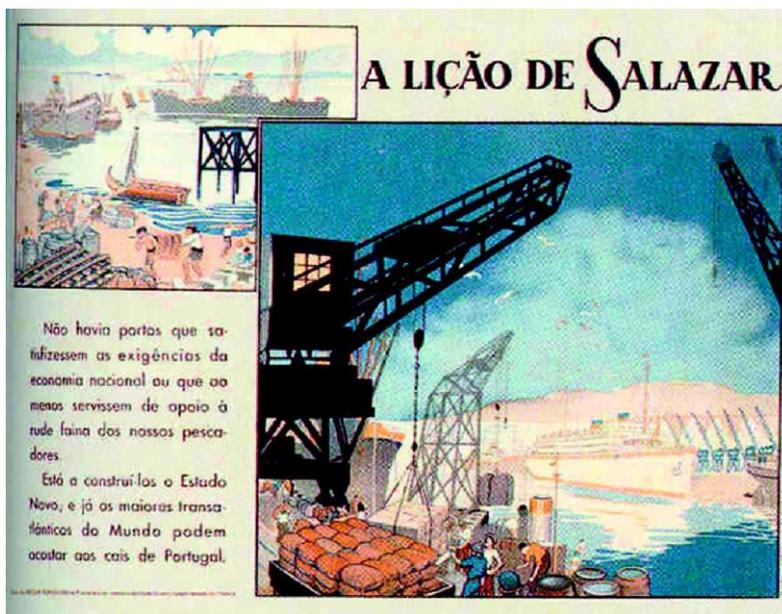
AS MONDAS



Lembram-se? Ranchos de raparigas alegres, muito amigas de cantar, andam no meio das searas, debruçadas sobre a terra, a arrancar as ervas ruins, para o trigo poder crescer à vontade. É o trabalho da monda. A labuta não as cansa. Saem de casa logo de manhã cedo, a rir, como se fossem para uma festa. Levam o dia a cantar ao desafio com os melros e as cotovias; e, ao largarem o trabalho, à hora do sol-pôr, voltam para casa ainda a rir e a cantar. Todo o trabalho é assim: dá saúde e alegria; mormente o que se faz ao ar livre.

Texto do Livro de Leitura da Terceira Classe, Editora Educação Nacional,

DOC. 4 – AS OBRAS PÚBLICAS



1969.

Cartaz alusivo aos empreendimentos no Estado Novo, onde “Não havia portos que satisfizessem as exigências da economia [...]”. Está a construí-los o Estado Novo, e já os maiores transatlânticos do Mundo podem acostar nos cais de Portugal.”

1. **Nomeie** o princípio ideológico subjacente à afirmação “(...) autossuficiência para o pão que comemos (...)” (Doc. 1).
2. **Identifique**, com base no documento 1, três características da economia do Estado Novo, defendidas no Congresso Nacional do Trigo.
3. **Associe** cada um dos conceitos relacionados com os organismos corporativos do Estado Novo, presentes na coluna A, à definição correspondente, que consta da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(A) Casas do Povo</p> <p>(B) Câmara Corporativa</p> <p>(C) Grémios</p>	<p>(1) Organismo consultivo do Estado Novo, que representava a Nação através dos organismos de natureza económica, cultural, social, sindical, assistencial, as autarquias locais e as famílias.</p> <p>(2) Designa os locais onde se realizavam, durante o Estado Novo, manifestações populares de carácter recreativo e desportivo organizadas pelos sindicatos livres.</p> <p>(3) Designa os organismos corporativos que integravam o patronato, consoante os vários setores de atividade económica, aos quais competia a colaboração com o Estado em matéria económica e social.</p> <p>(4) Designa as associações que reuniam os trabalhadores do comércio e da indústria.</p> <p>(5) Designa os organismos que congregavam o patronato agrícola e os assalariados agrícolas, a fim de promover a conciliação dos seus interesses ao serviço da Nação e do Estado Novo, e cuja ação tinha âmbito local ou de freguesia.</p>

4. Desenvolva, a partir dos documentos 1 a 4, o seguinte tema:

O Estado Novo - as opções ideológicas e a prática política nos anos 30.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- os princípios ideológicos do Estado Novo;
- as opções económicas do Estado Novo;
- a propaganda ao serviço da ideologia.

BOM TRABALHO